
O CONCEITO DE TENDÊNCIA ATUALIZANTE NA PRÁTICA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA DE PSICOTERAPEUTAS HUMANISTAS

The Actualizing Tendency Concept in Contemporaneous Humanistical Psychotherapists' Clinical Practice

El Concepto de la Tendencia Actualizante en la Práctica Clínica Contemporánea de Psicoterapeutas Humanistas

THABATA CASTELO BRANCO TELLES

GEORGES DANIEL JANJA BLOC BORIS

VIRGINIA MOREIRA

Resumo: Este trabalho consiste em um estudo crítico acerca do conceito de tendência atualizante de Carl Rogers. Trata-se de uma noção-chave para a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e se refere à tendência, inerente a todos os seres vivos, ao seu crescimento e à sua atualização. O objetivo desta investigação consistiu em compreender como psicoterapeutas percebem a manifestação da tendência atualizante em suas práticas clínicas. Foram realizadas entrevistas com dez psicoterapeutas que atuavam clinicamente a partir da ACP. Para a análise dos depoimentos coletados, foi utilizado o método fenomenológico crítico, de base merleau-pontyana. Os resultados mostraram que a tendência atualizante é considerada um conceito fundamental na prática psicológica clínica destes profissionais. Muitos deles afirmam que se trata de um conceito que se encontra atrelado às condições facilitadoras. Os entrevistados também disseram que o processo de crescimento apresenta dificuldades que merecem ser consideradas na relação entre psicoterapia e tendência atualizante. Os psicoterapeutas corroboram, em parte, o pensamento de Rogers na medida em que alguns apontaram questões pouco discutidas pelo criador da ACP, como o tom moral do conceito de tendência atualizante, bem como as dificuldades relativas ao processo de crescimento. Concluímos, considerando que tais pontos podem constituir importantes temas de investigação como desdobramentos contemporâneos da Abordagem Centrada na Pessoa.

Palavras-chave: Tendência atualizante; Carl Rogers; Psicologia humanista.

Abstract: This paper is a critical study about the concept of actualizing tendency of Carl Rogers. This is a key concept for the Person Centred Approach (PCA) and it refers to the tendency to growth and update, inherent in all living beings. The objective of this research was to understand how psychotherapists perceive the expression of actualizing tendency in their clinical practices. Interviews were conducted with ten psychotherapists who worked based in PCA. As data analysis, we used the critical phenomenological method, based in Merleau-Ponty. The results showed that actualizing tendency is considered a fundamental concept in the clinical practice of these professionals. Many of them said that actualizing tendency is a concept which is tied to facilitating conditions. The interviewed psychotherapists also reported that the growth process presents difficulties which deserve consideration in the relationship between psychotherapy and actualizing tendency. They have corroborated in part with Rogers' thought to the extent that some of them pointed out issues which have not been widely discussed by the PCA creator, such as a moral tone in actualizing tendency concept, as well as difficulties arising from the growth process. We conclude that these points may be important research themes to be studied as a result of contemporary developments of the Person Centered Approach.

Keywords: Actualizing Tendency; Carl Rogers; Humanistic psychology.

Resumen: Este trabajo es un estudio crítico del concepto de tendencia actualizante de Carl Rogers. Este es un concepto clave para el Enfoque Centrado en Persona (ECP) y se refiere a la tendencia inherente a todos los seres vivos, direccionada a su crecimiento y a su actualización. El objetivo de esta investigación fue entender cómo los psicoterapeutas perciben la manifestación de la tendencia actualizante en sus prácticas clínicas. Las entrevistas se llevaron a cabo con diez psicoterapeutas que trabajan clínicamente con la ECP. Como análisis de los datos, se utilizó el método fenomenológico crítico merleau-pontyano. Los resultados mostraron que la tendencia fue considerada un concepto fundamental en la práctica clínica psicológica de estos profesionales. Muchos de ellos afirman que se trata de un concepto que está atado a las actitudes facilitadoras. Los entrevistados también informaron que el proceso de crecimiento presenta dificultades que merecen consideración en la relación entre la psicoterapia y la tendencia actualizante. Corroborando en parte con lo pensamiento de Rogers, algunos psicoterapeutas mostraron problemas poco discutidos por el creador del ECP, como la matiz moral del concepto de tendencia actualizante, así como las dificultades que plantean el proceso de crecimiento. Llegamos a la conclusión de que estos puntos pueden constituir importantes temas de investigación como evolución contemporánea del Enfoque Centrado en la Persona.

Palabras-clave: Tendencia actualizante; Carl Rogers; Psicología humanista.

Introdução

Carl Ransom Rogers foi o psicoterapeuta que mais influenciou a história da psicologia norte-americana. Nasceu em oito de janeiro de 1902, em Oak Park, próximo a Chicago, e faleceu no dia quatro de fevereiro de 1987, em La Jolla, na Califórnia. Opondo-se aos modelos vigentes da psicanálise, do behaviorismo e da psicoterapia praticada por médicos, Rogers desenvolveu, inicialmente, uma proposta de “aconselhamento não-diretivo”, posteriormente modificada para “terapia centrada no cliente” e, mais tardiamente, para “abordagem centrada na pessoa” (Hipólito, 1999; Kirschenbaum & Henderson, 1989; Wood, Assumpção, Tassinari, Japur, Serra & Rosenthal, 1995).

Apesar de sua fértil produção de livros, artigos e demais textos (que datam de 1939 a 1987), a influência de Rogers se configurou para além de seus escritos (Kirschenbaum & Henderson, 1989). Ele definiu a Abordagem Centrada na Pessoa não como uma teoria, uma linha ou uma filosofia, mas apenas como uma abordagem (Wood *et al.*, 1995), configurando “um jeito de ser” (Rogers, 1980/1983), aplicável não somente na clínica, mas em qualquer espaço em que ocorram as relações humanas.

Rogers foi definido como um revolucionário pacato, pois suas mensagens eram simples, mas com profundas implicações, como a ideia de que todos os indivíduos são dotados de uma tendência inerente ao crescimento e à atualização. Apesar desta crença no indivíduo como alguém com potencialidade intrínseca para se desenvolver satisfatória e construtivamente – o que ele conceituaria como “tendência atualizante” – ter sido amplamente divulgada e trabalhada ao longo dos escritos de Rogers (1939/1978; 1942/1974; 1946; 1947; 1951/1992; 1957; 1961/1997; 1970/1986; 1977/1986; 1980/1983; 1982a; 1982b; Rogers & Kinget, 1965/1979; Rogers & Rosenberg, 1977), este tema ainda incita reflexões e críticas por parte de estudiosos da área (Bakan, 1982; Friedman, 1982; Geller, 1982; May, 1982; Roberts, 1982; Advíncula, 1991; Moreira, 2007; 2009).

A concepção de tendência atualizante é considerada uma noção fundamental para que a Abordagem Centrada na Pessoa possa ser discutida (Hall *et al.*, 2000; Moreira, 2007). Para definir esta concepção conforme Rogers postulou, tomamos como base o livro *Psicoterapia e Relações Humanas* (Rogers & Kinget, 1965/1979). Logo no início desta obra, Rogers destacava tal perspectiva como noção-chave para a Abordagem Centrada na Pessoa, afirmando que “todo organismo é movido por uma tendência inerente para desenvolver todas as suas potencialidades e para desenvolvê-las de maneira a favorecer sua conservação e seu enriquecimento” (p. 159). Desta forma, podemos considerar a tendência atualizante um fundamento propulsor da noção de homem no pensamento de Carl Rogers, questão que foi desenvolvida em estudos posteriores de outros promotores da ACP (Advíncula, 1991; Hipólito, 1999; Moreira, 2007, 2009).

Sob a égide de um viés pragmático, em que observações e aplicabilidade são mais relevantes do que postulados filosóficos na construção de uma teoria, a noção de tendência atualizante em Rogers foi descrita e postulada a partir de sua própria experiência como psicoterapeuta (Rogers & Rosenberg, 1977). Em *Tornar-se Pessoa* (1961/1997), Rogers discutiu tal questão e concluiu que “a experiência mostrou-me que as pessoas têm fundamentalmente uma orientação positiva” (p. 31). Rogers conceituou a tendência atualizante apenas em publicação datada de 1965. Contudo, percebemos, em obras anteriores, que tal ideia foi contemplada desde a ‘fase não-diretiva’ (Moreira, 2010) de Rogers. Em 1947, Rogers afirmou: “Descobrimos, dentro da pessoa, sob certas condições, uma capacidade para a reestruturação e reorganização do self, e, consequentemente, a reorganização do comportamento, o que tem profundas implicações sociais” (Rogers, 1947, p. 368). Assim, podemos perceber que Rogers considerava a tendência atualizante uma capacidade do indivíduo se reorganizar e se reestruturar, uma vez que certas condições facilitadoras deste processo sejam atendidas.

Sobre as condições para que o processo da tendência atualizante aconteça, Rogers & Kinget (1965/1979) atentaram que

(...) a tendência à atualização é a mais fundamental do organismo em sua totalidade. Preside o exercício de todas as funções, tanto físicas quanto experienciais. E visa constantemente desenvolver as potencialidades do indivíduo para assegurar sua conservação e seu enriquecimento, levando-se em conta as possibilidades e limites do meio (p. 41).

Portanto, percebemos que a tendência atualizante é inerente ao indivíduo, sendo uma disposição para que sejam desenvolvidas suas potencialidades, porém, parcialmente condicionadas às limitações do meio. Rogers e Kinget (1965/1979) pontuavam que deve haver um acordo entre as necessidades do organismo e as necessidades do eu para que a tendência atualizante se manifeste integralmente.

Em *Grupos de Encontro*, Rogers (1970/1986) tratou de contextualizar as tendências e as capacidades do indivíduo em grupos. Entretanto, numa obra anterior, *Terapia Centrada no Cliente*, Rogers (1951/1992) já destacava que, a partir da facilitação de um grupo, ocorre o desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos, ao afirmar que “um grupo tem, dentro de si mesmo, as capacidades de ajustamento necessárias para conquistar um maior grau de harmonia interna e produtividade para alcançar um ajustamento mais efetivo de seu ambiente” (p. 375). A partir das obras de Rogers, podemos compreender que a noção de tendência atualizante se configura como fundamental para uma atuação clínica baseada na Abordagem Centrada na Pessoa, seja tal prática realizada individualmente ou em grupo, uma vez que Rogers considerava que

(...) existe em todo organismo, em qualquer nível, um fluxo subjacente de movimento para uma realização construtiva de suas possibilidades intrínsecas. Há no homem uma tendência natural para o desenvolvimento completo. O termo mais frequentemente usado para isso é o de tendência de realização, que está presente em todos os organismos vivos. Trata-se do fundamento sobre o qual está construída a abordagem centrada-na-pessoa (Rogers, 1977/1986, p. 17).

Compreendendo que nenhuma prática baseada na Abordagem Centrada na Pessoa pode ser pensada sem que a noção de tendência atualizante seja considerada, este texto tem como objetivo discutir como tal conceito é contemplado na prática clínica atual de psicoterapeutas humanistas no Brasil.

2. Metodologia

Foram realizadas entrevistas com dez psicoterapeutas humanistas brasileiros, com formação em Abordagem Centrada na Pessoa e com, pelo menos, cinco anos de experiência clínica. Eles responderam à seguinte pergunta disparadora: “a partir da sua prática clínica, me fale sobre a tendência atualizante”. As entrevistas tiveram, em média, a duração de trinta minutos, e foram áudio-gravadas e transcritas. Utilizamos o método fenomenológico crítico, de base merleau-pontyana, proposto por Moreira (2009), como ferramenta crítica para a pesquisa, seguindo os seguintes passos:

- 1) Inicialmente, transcrevemos literalmente as entrevistas, gerando o que denominamos de texto nativo;
- 2) O texto nativo foi dividido em movimentos de acordo com o seu “tom”, o que significa uma leitura profunda e uma aproximação do fenômeno, compreendendo suas nuances, tanto de conteúdo quanto de forma, bem como os risos, o choro etc.;
- 3) Realizamos uma análise descritiva dos sentidos que emergem de cada um dos movimentos. Trata-se de uma tentativa de compreender e descrever a experiência vivida dos entrevistados. Neste momento, detectamos os temas emergentes, ou seja, aqueles que emergiram a partir das entrevistas; e,
- 4) A “saída dos parênteses” é o momento em que retornamos ao objeto de estudo e o relacionamos com a literatura previamente explorada.

No caso específico desta pesquisa, foi somente a partir desta última etapa que relacionamos a noção de tendência atualizante à experiência vivida de psicoterapeutas humanistas vinculados à Abordagem Centrada na Pessoa. Após este momento, dividimos tais questões em categorias para facilitar a discussão dos dados coletados.

3. Resultados

Os resultados foram construídos a partir das falas dos sujeitos colaboradores. Os trechos mais significativos para o objeto de estudo em questão foram organizados em categorias fenomenológicas. Tais categorias foram nomeadas a partir dos depoimentos dos próprios entrevistados e/ou associados ao referencial teórico da ACP. Quando for o caso, referências teóricas serão explicitadas.

3.1 Dificuldade de crescimento

Esta categoria esteve presente em todas as entrevistas e se refere à dificuldade no processo de crescimento do indivíduo:

É o que o Rogers diz: a tendência atualizante não é uma lei; então, ela não acontece sempre. Ela é uma tendência, é uma direção ao crescimento, ao desenvolvimento (Glória)¹.

Nenhum processo de transformação se dá de forma linear (Julia).

Os sujeitos colaboradores manifestaram a ideia de que, mesmo que compreendam, teoricamente, e percebam a repercussão da tendência atualizante em suas práticas clínicas, entendem-na como um processo não linear, que não acontece sempre, sendo importante frisar que a maioria dos entrevistados destacou que se trata de uma tendência ao crescimento, uma possibilidade ou potencialidade, não uma regra.

Alguns entrevistados se remeteram à analogia que Rogers fazia às batatas depositadas em um porão, mas que crescem em direção ao sol (Rogers, 1961/1997; 1980/1983). Ouvimos, também, uma nova comparação do fenômeno da tendência atualizante a partir da ideia de homogeneidade do processo de crescimento:

Vamos dizer que os dois sejam carvalhos e os dois carvalhos estejam no mesmo terreno, e estão expostos às mesmas condições climáticas, de solo e tudo. Um desabrocha, se ramifica, cria uma copa imensa, enorme. O outro, nas mesmas condições, cresce menos (Virginia).

Alguns sujeitos colaboradores manifestaram dificuldade, inclusive, de crer plenamente na tendência atualizante, pelo menos em alguns momentos em suas práticas clínicas, devido aos seus vários atravessamentos presentes no processo de crescimento dos clientes:

¹ Os nomes são fictícios. Os pseudônimos aqui utilizados fazem referência a pessoas influentes na vida e na carreira de Carl Rogers.

Eu considero que, em muitos momentos, essa crença se torna difícil porque têm vários impasses, várias coisas que atravessam (Ellen).

É uma relação bem mais tensa do que quando Rogers fala (Bryan).

Destacamos que, embora Rogers pouco tenha desenvolvido suas ideias sobre as dificuldades do processo de crescimento, é importante ressaltar que ele não considerava que a tendência atualizante fosse fácil de ser colocada em prática, afirmando que “as forças que trabalham para o crescimento tendem a superar as forças regressivas e autodestrutivas, mas não por uma ampla margem” (Rogers, 1951/1992, p. 143).

3.2 Crescimento como psicoterapeuta

Ao serem questionados sobre a manifestação da tendência atualizante em suas práticas clínicas, todos os entrevistados disseram perceber seu próprio crescimento como psicoterapeutas ao longo do tempo. Alguns expressaram tal ideia a partir de processos dos clientes que, antes, não eram percebidos:

Eu posso dizer que, hoje, eu confio mais, eu acredito mais (Julia).

Com o passar do tempo, você vai ficando mais familiarizada com uma série de coisas [...], com o que eu quero, qual o lugar que eu quero, como é que eu quero, o que não quero (Natalie).

Alguns entrevistados disseram perceber o processo de crescimento dos clientes, mesmo quando eles (os psicoterapeutas) ainda não tinham muita prática:

Primeiro, que a gente vai se apropriando desse lugar. [...] Mas eu acho que, mesmo quando eu era mais inexperiente, eu ainda via, às vezes, os clientes crescendo muito (Alondra).

Rogers escreveu bastante sobre a importância da postura do psicoterapeuta no processo de crescimento do cliente, inclusive questionando: “não é a total confiança do orientador na capacidade de a pessoa se autoconduzir que o cliente responde?” (Rogers, 1951/1992, p. 63).

3.3 Tendência atualizante e condições facilitadoras

Quase todos os entrevistados destacaram as condições facilitadoras – empatia, congruência e consideração positiva incondicional (Rogers, 1961/1997) –, relacionadas à tendência atualizante e manifestadas em suas experiências clínicas como psicoterapeutas:

É a única coisa que a gente tem quando recebe a pessoa. O que a gente tem é essa percepção a partir da tendência atualizante e a tentativa de agir a partir das atitudes facilitadoras (Marian).

Alguns sujeitos colaboradores apontaram outros elementos associados à relação entre a tendência atualizante e as condições facilitadoras:

Eu acho que, na psicoterapia, essa coisa da tendência atualizante tem mais facilidade de aparecer por conta disso: das condições facilitadoras e dos outros elementos que garantem a segurança ou a relação bem estruturada da psicoterapia, que eu acho que, aí, pode ser, realmente, a coisa do “setting”, do sigilo, do vínculo mesmo (Alondra).

Tal questão corrobora estudos (Moreira, 2009) que apontam que as condições facilitadoras propostas por Rogers são necessárias, mas nem sempre suficientes, ressaltando outros possíveis aspectos que podem, conjuntamente, facilitar os processos de crescimento dos clientes.

3.4 A tendência atualizante como base

A maioria dos sujeitos colaboradores registrou a tendência atualizante como base para qualquer processo psicoterapêutico:

Se você não acha que, minimamente, a pessoa é capaz de escolher, com justeza e com sabedoria, o seu próprio caminho, se você não acredita, minimamente, nisso, eu falo: você vá fazer outra coisa (Gloria).

Ela tem essa coisa de ser um norte, de ser um prumo (Marian).

Rogers (1951/1992) enfatizava as atitudes necessárias por parte do psicoterapeuta para que a tendência à atualização se manifeste: “as forças curativas naturais que levam ao crescimento e ao aprendizado parecem ser as forças primárias sobre as quais o terapeuta deve basear-se” (p. 256).

3.5 A tendência atualizante e as possibilidades do ser humano como processo

Alguns entrevistados descreveram, de diferentes formas, a tendência atualizante atrelada à noção do ser humano como processo e dotado de possibilidades:

Outra coisa que me encanta na tendência atualizante é, exatamente, a possibilidade de que é sempre um processo (Ellen).

Eu consigo tirar da ideia da tendência atualizante a ideia de que o homem nunca se fecha [...]. Eu diria que aquilo que o homem é é um somatório indefinido de possibilidades (Bryan).

Confirmando os entrevistados, acrescentamos, aqui, uma citação de Rogers (1961/1997) com relação à consideração da tendência atualizante como uma potencialidade: “em clima psicológico adequado, essa tendência é liberada, tornando-se real, ao invés de potencial” (p. 40). Deste modo, as atitudes do psicoterapeuta são de fundamental importância para que a tendência ao crescimento se constitua para além de uma mera possibilidade.

3.6 Um processo organísmico

Alguns entrevistados destacaram o caráter organísmico da tendência atualizante:

Não é essência: ela corresponde à própria observação, constatação da vida (Gloria).

É um processo organísmico, né? [...] É o próprio organismo se empenhando, aí, numa força pra se manter vivo, pra se preservar (Julia).

Salientamos que a tendência atualizante é direcional, tendo um caráter de expansão: “(...) estamos falando da tendência do organismo a mover-se na direção da maturação, da forma como maturação é definida para cada espécie” (Rogers, 1951/1992, p. 555). Aqui, percebemos a forte influência dos seus estudos em agronomia sobre as ideias de Rogers, uma vez que ele, com frequência, utilizava termos do campo da biologia, como maturação, organismo, espécie etc. Assim, podemos perceber que a tendência ao crescimento, postulada por Carl Rogers a partir de sua experiência como psicoterapeuta, tem seu cerne em uma visão biologicista, considerando a tendência atualizante como um fenômeno presente em todos os organismos vivos.

3.7 A clínica, hoje

A partir da ideia de tendência atualizante e dos seus desdobramentos contemporâneos na clínica, alguns sujeitos colaboradores fizeram sugestões de possíveis trabalhos ou pesquisas, contemplando tal noção:

E, no plantão, o que eu aprendi é que a gente pode fazer uma escuta profunda e eficiente em até uma única consulta, que a pessoa possa se reorganizar melhor, pelo menos entender o que ela quer a partir de uma consulta. Isso tem implicações até na minha prática psicoterápica (Gloria).

É ver que essa capacidade que a tendência atualizante nos oferece, [...] de uma forma bem aprofundada, com a validade necessária, para que os organismos públicos reconheçam, de fato, importante (John).

Daria uma pesquisa linda trabalhar a tendência atualizante a partir do grupo, acompanhar um processo de grupo (Marian).

É oportuno registrar que Rogers (1969; 1970/1986) tratou da aplicabilidade de sua abordagem com crianças, com grupos, na escola e em outros diversos locais e com diferentes públicos. A própria denominação da Abordagem Centrada na Pessoa se refere, exatamente, ao reconhecimento das suas diversas possibilidades de atuação, baseadas nos mesmos postulados, em particular a concepção de tendência atualizante.

3.8 O movimento de buscar a psicoterapia

Todos os entrevistados deram exemplos de processos clínicos. Alguns deles problematizaram o movimento de busca da psicoterapia:

Esse próprio querer sair dessa condição me parece que é uma inicial abertura à possibilidade de uma tendência atualizante (John).

Se a pessoa não tem essa disponibilidade, não vai ser o outro que vai conseguir deslanchar esse processo junto dela (Virginia).

Um entrevistado comentou o movimento que acontece na psicoterapia, quando o cliente passa a entender que não é o psicoterapeuta que resolverá os seus problemas:

Quem procura terapia é porque tá dizendo assim: “eu não tenho condições de resolver; preciso de ajuda”. Aí, quando chega aqui, eu não digo “com todas as letras”; às vezes, digo, mas a pessoa sai convencida de que só ela tem essa capacidade (Natalie).

Tal questão não foi amplamente discutida por Rogers, embora ele considerasse que o ponto de partida de um processo psicoterapêutico é a situação de incongruência do cliente, no sentido de que algo não está como ele gostaria que estivesse (Wood *et al.*, 1995).

3.9 A tendência atualizante e seu “esquecimento” na prática clínica

Alguns psicoterapeutas afirmaram não se lembrar da tendência atualizante durante suas práticas clínicas, mas acreditam nela e atuam a partir de sua consideração,

o que corrobora a ideia de Rogers (1961/1997) de que os conceitos da sua teoria foram desenvolvidos a partir de sua própria experiência:

Eu não penso na tendência atualizante quando eu tô com o cliente (Gloria).

Eu vejo, eu acredito, eu faço, eu funciono, embora eu nunca me lembre do conceito (Natalie).

3.10 A tendência formativa

Esta categoria se refere à noção de tendência formativa, desenvolvida, inicialmente, por Rogers (1980/1983), como um desdobramento da noção de tendência atualizante. Alguns entrevistados a mencionaram:

E acho que, se a gente pensar em tendência formativa... A tendência atualizante, pra mim, no atendimento individual, me satisfaz – eu não preciso mais de muita coisa –, mas, no trabalho de grupos, eu acho ela insuficiente (Gloria).

A ideia da tendência formativa também tem se ampliado pra mim: olhar as coisas de um ponto de vista mais macro (Marian).

Em *Um Jeito de Ser*, Rogers (1980/1983) afirmava que seu ponto de vista foi alvo de muitas críticas; portanto, percebia a necessidade de ampliação desta concepção: “minha tese principal é a seguinte: parece existir no universo uma tendência formativa que pode ser observada em qualquer nível. Essa tendência vem recebendo muito menos atenção do que merece” (p. 44). A tendência formativa se refere a uma propensão à estruturação e à organização do universo, acontecendo paralelamente à entropia, que se refere a uma tendência à desordem e ao caos.

Sales (2010), em pesquisa qualitativa com psicoterapeutas humanistas acerca da tendência formativa, ressalta que o tema tanto é pouco desenvolvido na literatura da Abordagem Centrada na Pessoa, quanto pouco pesquisado, o que pudemos, também, constatar nesta pesquisa.

3.11 Autonomia

Uma entrevistada considera que há uma articulação entre a tendência atualizante e a autonomia do cliente:

A tendência atualizante e a autonomia estão juntas. Eu sigo pela tendência inerente ao crescimento. Ele será, portanto, capaz de criar suas próprias leis, que vão determinar o seu comportamento, sua atitude (Gloria).

Acrescenta que,

Se ele vai se desenvolver independente de mim como terapeuta, eu não preciso tutelá-lo, eu não preciso ter atitudes em que eu vou colocá-lo sob meus cuidados, dizer pra ele o que é melhor pra ele.

No que se refere aos problemas vivenciados na clínica, Rogers (1942/1974) afirmava que o objetivo da psicoterapia é auxiliar o desenvolvimento do indivíduo, visando à sua independência, não resolver seus problemas. Assim, ele será capaz de lidar melhor com suas experiências posteriores. Podemos, então, considerar a Abordagem Centrada na Pessoa uma abordagem clínica que propicia a autonomia dos clientes.

3.12 Uma questão moral?

Um entrevistado problematizou a possibilidade de a noção de tendência atualizante cair em um discurso moralista:

Não é uma manifestação necessariamente positiva, até porque essa ideia de positiva e negativa é muito ruim para se pensar qualquer movimento na terapia: positivo pra quem? Negativo pra quem? Se eu caio nessa proposição, eu corro o risco muito sério de tornar a tendência atualizante numa tendência moralizante (Bryan).

Não encontramos, na literatura sobre tendência atualizante, discussões sobre tal questão, o que aponta para a possibilidade de que novos questionamentos possam surgir como desdobramentos contemporâneos dos postulados de Rogers.

4. Discussão

Quando perguntados sobre a inserção do conceito de tendência atualizante em suas práticas clínicas, todos os entrevistados reconheceram a sua importância nos processos psicoterapêuticos que acompanham. Muitos destacaram tal concepção como eixo norteador fundamental para a psicoterapia, o que corrobora os textos de Carl Rogers acerca da tendência atualizante como base do processo psicoterapêutico.

Todos os sujeitos colaboradores problematizaram o fato de a tendência atualizante ser considerada sempre positiva e um fenômeno que aconteceria continuamente. Eles compreendem que devemos pensar o processo de crescimento do ser humano como não-linear, o que não é fácil de acompanhar. Embora Rogers, em alguns de seus escritos, tenha problematizado superficialmente tal questão, é um dado relevante que todos os entrevistados tenham comentado a importância de considerar as dificuldades que ocorrem no processo de crescimento

de seus clientes e que alguns se queixem de, na prática, a questão ser um pouco distinta das apontadas pela teoria rogeriana. Da mesma forma, todos os entrevistados relacionaram à tendência atualizante seu próprio crescimento, comentando sobre as mudanças que aconteceram neles mesmos como psicoterapeutas, ao longo do tempo. Usaram casos da própria clínica para exemplificar tanto a manifestação da tendência atualizante nos clientes que atenderam, quanto para destacar as transformações percebidas em si mesmos como psicoterapeutas.

A maioria dos entrevistados registrou as condições facilitadoras e a relação que deve existir entre elas e a tendência atualizante. Alguns apontaram que, além delas, há outros fatores importantes em sua experiência clínica, como o setting, o sigilo, a escuta etc. Este é um dado importante a destacar, pois aponta para a necessidade de considerar que, embora as condições facilitadoras sejam, de fato, necessárias, talvez não sejam suficientes para propiciar o processo de crescimento na psicoterapia, discussão já registrada na literatura (Moreira, 2009).

Alguns psicoterapeutas afirmaram que a noção de tendência atualizante está atrelada à concepção de homem como um processo constante de abertura às possibilidades. Outros entrevistados destacaram a importância de pensar tal conceito como um processo organísmico, o que corrobora a ideia de Rogers de que a tendência atualizante se manifesta em qualquer organismo vivo. Alguns sujeitos colaboradores apresentaram propostas de trabalho ou de pesquisa que contemplassem o conceito de tendência atualizante, compreendendo a importância de tal noção no processo de psicoterapia. Nesse sentido, é imprescindível mencionarmos os estudos de Rogers com grupos, escolas e com públicos diversos e a própria denominação da Abordagem Centrada na Pessoa, compreendendo as diferentes possibilidades de atuação baseadas nos seus postulados.

Sobre o movimento de buscar a psicoterapia por parte de seus clientes, alguns entrevistados afirmaram compreender tal decisão inicial já como uma manifestação da tendência atualizante, uma vez que se trata de um momento em que os clientes se percebem como responsáveis pelo seu processo de crescimento. Apesar de reconhecerem a importância do conceito de tendência atualizante, alguns psicoterapeutas comentaram que não se lembram dele enquanto estão com seus clientes, mas apenas quando pensam teoricamente sobre os processos psicoterapêuticos que acompanham. Este dado nos alerta de que a postura do psicoterapeuta e as suas atitudes facilitadoras do crescimento não são, portanto, fenômenos racionais, mas experienciais; neste sentido, é compreensível que haja certo “esquecimento” da manifestação da tendência atualizante durante o exercício de suas práticas clínicas.

Outras questões foram abordadas, porém em poucas entrevistas, como os desdobramentos da tendência

formativa, a articulação da tendência atualizante com a autonomia e a problematização da possibilidade de um discurso moralizante com relação à tendência atualizante. Tais questões são relevantes, na medida em que Rogers desenvolveu, inicialmente, a concepção de tendência formativa, bem como destacou que sua abordagem proporcionava maior autonomia ao cliente. Com relação à possibilidade de um discurso moralizante acerca da manifestação da tendência atualizante, o tema requer mais estudos com este foco. A consideração da tendência atualizante como uma disposição sempre positiva se destaca, uma vez que Rogers (1961/1997; 1977/1986), em alguns momentos de sua obra, descreve uma natureza humana positiva, afirmando que se baseia em sua própria experiência para afirmar tal posição. Neste sentido, destaque-se que a concepção do que é positivo pode ser diferente entre as pessoas, ainda mais se considerarmos que a maioria dos entrevistados registrou que o crescimento não acontece de modo linear, e nem é homogêneo.

Considerações finais

Este trabalho promoveu um estudo acerca do conceito fundamental de tendência atualizante para a Abordagem Centrada na Pessoa, articulando as considerações textuais de Carl Rogers com a experiência vivida na prática clínica de psicoterapeutas humanistas brasileiros. A partir dos resultados das entrevistas, percebemos que a noção de tendência atualizante encontra-se presente na atuação dos psicólogos clínicos rogerianos, hoje, bem como nas reflexões sobre suas suas práticas, embora o conceito apareça com tons bastante específicos, conforme foram destacados nas categorias fenomenológicas analisadas e nas discussões deste artigo.

Podemos concluir este texto com um convite a novas investigações sobre o modo como psicoterapeutas humanistas percebem o conceito de tendência atualizante em suas práticas clínicas contemporâneas. Ousamos sugerir novos estudos sobre o tema, pois ele não se esgota nos escritos de Rogers nem nos resultados das entrevistas realizadas. Trata-se de uma noção fundamental para a compreensão da Abordagem Centrada na Pessoa, tanto como teoria quanto como prática clínica.

Referências

- Advíncula, I. (1991). Tendência atualizante e vontade de potência: um paralelo entre Rogers e Nietzsche. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (Brasília), 7(2), 201-214.
- Bakan, D. (1982). On evil as a collective phenomenon. *Journal of Humanistic Psychology*, 22(4), 91-92.
- Friedman, M. (1982). Comment on the Rogers-May discussion of evil. *Journal of Humanistic Psychology*, 22(4), 93-96.

- Geller, L. (1982). The failure of self-actualization theory: a critique of Carl Rogers and Abraham Maslow. *Journal of Humanistic Psychology*, 2(22), 56-73.
- Hall, C. et al. (2000). *Teorias da personalidade*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Hipólito, J. (1999). Biografia de Carl Rogers. *Revista de Estudos Rogerianos "A Pessoa como Centro"*, 3, 1-13.
- Kirschenbaum, H. & Henderson, V. (1989). *The Carl Rogers reader*. New York: Houghton Mifflin Company.
- May, R. (1982). The problem of evil: an open letter to Carl Rogers. *Journal of Humanistic Psychology*, 22(3), 10-21.
- Moreira, V. (2007). *De Carl Rogers a Merleau-Ponty: a pessoa mundana em psicoterapia*. São Paulo: Annablume.
- Moreira, V. (2009). *Clínica humanista-fenomenológica: estudos em psicopatologia e psicoterapia*. São Paulo: Annablume.
- Moreira, V. (2010). Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa. *Estudos em Psicologia* (Campinas), 27(4), 537-544.
- Roberts, T. (1982). Comment on Mathew's article. *Journal of Humanistic Psychology*, 22(4), 97-98.
- Rogers, C. (1946). Significant aspects of client-centered therapy. *American Psychologist*, 1, 415-422.
- Rogers, C. (1947). Some observations on the organization of personality. *American Psychologist*, 2, 358-368.
- Rogers, C. (1957). A note on "The nature of man". *Journal of Counseling Psychology*, 4(3), 199-203.
- Rogers, C. (1969). *Liberdade para aprender*. Belo Horizonte: Interlivros.
- Rogers, C. (1974). *Psicoterapia e consulta psicológica*. Lisboa: Moraes (Originalmente publicada em 1942).
- Rogers, C. & Rosenberg, R. L. (1977). *A pessoa como centro*. São Paulo: E.P.U.
- Rogers, C. (1978). *O tratamento clínico da criança problema*. São Paulo: Martins Fontes (Obra originalmente publicada em 1939).
- Rogers, C. & Kinget, G. (1979). *Psicoterapia e relações humanas*. Belo Horizonte: Interlivros (Obra originalmente publicada em 1965).
- Rogers, C. (1982a). Notes on Rollo May. *Journal of Humanistic Psychology*, 22(3), 8-9.
- Rogers, C. (1982b). Reply to Rollo May's letter to Carl Rogers. *Journal of Humanistic Psychology*, 22(4), 85-89.
- Rogers, C. (1983). *Um jeito de ser*. São Paulo: E.P.U. (Obra originalmente publicada em 1980).
- Rogers, C. (1986). *Sobre o poder pessoal*. Lisboa: Moraes (Obra originalmente publicada em 1977).
- Rogers, C. (1986). *Grupos de encontro*. São Paulo: Martins Fontes (Obra originalmente publicada em 1970).
- Rogers, C. (1992). *Terapia centrada no cliente*. São Paulo: Martins Fontes (Obra originalmente publicada em 1951).
- Rogers, C. (1997). *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes (Obra originalmente publicada em 1961).
- Sales, Y. (2010). *Incursões metodológicas em pesquisa de tendência formativa na experiência de psicoterapeutas centrados na pessoa: na vanguarda do que Carl Rogers concebeu*. Dissertação, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Fortaleza.
- Wood, J. K., Assumpção, M. L., Tassinari, M. A., Japur, M., Serra, M. & Rosenthal, R. W. (1995) (Org.). *Abordagem centrada na pessoa*. Vitória: Editora Fundação Ceciliano Abel de Almeida/UFES.

Thabata Castelo Branco Telles - Psicóloga, Mestre em Psicologia e Professora do Curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: thabata@gmail.com

Georges Daniel Janja Bloc Boris - Psicólogo, Mestre em Educação e Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará, e Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: geoboris@uol.com.br

Virginia Moreira - Psicóloga, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará, Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com Pós-Doutorado em Antropologia Médica por Harvard, e Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: virginiamoreira@unifor.br

Recebido em 30.04.2013

Aceito em 15.07.2013